



Criança Esperança

25 anos criando oportunidades



Brasília, outubro de 2010

Os autores são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.



Criança Esperança

25 anos criando oportunidades



Um projeto



Em parceria com a



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

© 2010 Organização das Nações Unidas para a Educação,
a Ciência e a Cultura (UNESCO) e TV Globo

Coordenação geral: Marlova Jovchelovitch Noletto

Revisão técnica: Rosana Sperandio Pereira

Revisão gramatical: Denise Martins

Capa, diagramação e projeto gráfico: Edson Fogaça

Fotografias: Mila Petrillo

Logística: Christiane Nogueira Silva

FSB Comunicações

Projeto editorial, redação e edição: Gabriela Athias

Reportagem: Tiago Petrik e Simone Miranda

Pesquisa: Simone Miranda

Equipe de Ciências Humanas e Sociais da UNESCO no Brasil

Marlova Jovchelovitch Noletto

Fabio Soares Eon

Beatriz Maria Godinho Barros Coelho

Rosana Sperandio Pereira

Alessandra Terra Magagnin

Luciana dos Reis Mendes Amorim

Karla Fernandes Skeff

Flávia Helena Maia Costa

Rafael Marques Cavalcante

Ana Thereza Botafogo Proença

Flávia Santos Porto Marins

Manuela Pinheiro de Moraes Rêgo

Christiane Nogueira Silva

Ronaldo de Souza Farias

Sofia Keller Neiva

Criança Esperança 25 anos criando oportunidades. – Brasília: UNESCO; Rio de Janeiro: TV Globo,
2010.
180 p.

ISBN: 978-85-7652-132-7

1. Transformações sociais 2. Crianças desfavorecidas 3. Participação social
4. Projetos educacionais 5. Brasil I. UNESCO II. TV Globo



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

**Representação
no Brasil**



SAUS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6,
Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar
70070-912 - Brasília - DF - Brasil
Tel.: (55 61) 2106-3500
Fax: (55 61) 2106-3967
Site: www.unesco.org/brasil
E-mail: grupoeditorial@unesco.org.br

Rede Globo
Rua Lopes Quintas, 303
Jardim Botânico
22460-010 – Rio de Janeiro

Agradecimentos

O programa Criança Esperança completou este ano um quarto de século de existência. E, ao longo desses 25 anos, muitas são as pessoas a quem gostaríamos de agradecer pela dedicação e entusiasmo com que trabalham para criar um mundo de oportunidades para as crianças e os jovens do Brasil.

Para a UNESCO no Brasil, o Criança Esperança é uma ocasião para unir os diversos talentos de cada um de nossos colegas e transformá-los em ações concretas em benefício do Programa.

Agradeço ao representante da UNESCO no Brasil, Vincent Defourny, pela confiança com que nos honra e o estímulo permanente a esse importante trabalho, e a toda a equipe de seu gabinete, em especial a Roberta Macêdo Martins Guaragna, todos parceiros imprescindíveis para a tarefa.

Aos colegas do UNICEF, em especial a John Donohue e Salvador Herencia, que iniciaram esta parceria com a TV Globo; e a Agop Kayayan e Jair Grava, entre outros, que ajudaram a construir a história de sucesso do programa, o meu reconhecimento.

O programa Criança Esperança na UNESCO é coordenado pelo Setor de Ciências Humanas e Sociais. É um esforço coletivo de vários colegas que se dedicam, sem medir esforços, a tudo o que fazemos. Minha gratidão a Fabio Eon, Beatriz Coelho, Alessandra Terra, Karla Skeff, Flavia Porto, Manuela Rêgo, Ronaldo Farias, Sofia Neiva, Ana Thereza Botafogo e, em especial, ao pequeno grupo, dentro de nossa equipe, que cuida do Criança Esperança: Rosana Sperandio, Luciana Amorim, Flávia Costa, Rafael Cavalcante e Christiane Silva, aos quais se somam João Ferreira, na prestação de contas, e Bianca Maciel, na tesouraria. A todos, o meu reconhecimento.

Meu agradecimento a Rosana, com quem divido a coordenação do Programa desde o seu início e que tem sido uma companheira de trabalho entusiasmada e comprometida, dando sempre o seu melhor para o sucesso do Criança Esperança.

A Ana Thereza Botafogo, cuja energia contagia todos que a cercam, meu agradecimento por suas ideias criativas e inovadoras e seu profissionalismo na coordenação dos eventos do nosso Setor.

E um agradecimento especial, por 10 anos de companheirismo, a Beatriz Maria Godinho Barros Coelho, cuja dedicação e competência têm me ajudado a tornar realidade a imensa diversidade do que faze-

mos no Setor de Ciências Humanas e Sociais da UNESCO no Brasil. À Bia, a quem costumo chamar de meu braço direito, o meu carinhoso muito obrigada.

Aos colegas coordenadores das áreas programáticas da UNESCO no Brasil, Paolo Fontani, Jurema Machado, Celso Schenkel, Guilherme Canela, o meu agradecimento pelas estimulantes discussões sobre os diversos temas de nosso mandato, que nos auxiliam, especialmente durante a seleção de projetos.

Agradeço aos colegas da UCIP, Ana Lúcia Guimarães, Maria Luiza Bueno, Isabel de Paula, Paulo Selveira e Mônica Salmito, que sempre contribuem de forma criativa em todas as atividades do Programa. E um agradecimento especial a Edson Fogaça, que com sua inquestionável habilidade artística contribuiu para a beleza da obra.

Um reconhecimento especial a todos os colegas da administração da UNESCO no Brasil, por continuamente assegurarem as condições e nos dar o suporte imprescindível para o perfeito funcionamento do Programa no âmbito da UNESCO. E a Michel Bonenfant, administrador da UNESCO no Brasil, pelo apoio permanente.

A Gabriela Athias, por dar vida às minhas ideias, e a Mila Petrillo, pelas suas lindas imagens que retratam a beleza dos nossos projetos.

Não podemos deixar de agradecer à diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, entusiasta deste Programa, e que tem sempre demonstrado a importância da parceria, inclusive nas visitas aos Espaços Criança Esperança. Na sua pessoa, estendemos este agradecimento ao seu Gabinete, pela atenção ao Programa.

Aos nossos colegas do Setor de Ciências Humanas e Sociais da sede da UNESCO, na pessoa da subdiretora geral Maria del Pilar Alvarez-Laso, pelo apoio a programas inovadores como esse.

A Raphael Vandystadt, gerente do Programa, e à sua equipe, em especial a Monica Pantoja e Márcia Balster; a todos, o nosso carinho pela parceria diária.

Um agradecimento especial a Luis Erlanger, diretor da Central Globo de Comunicação (CGCOM), e a Albert Alcoulobre, diretor de Planejamento e Projetos Sociais da CGCOM. É um prazer e um aprendizado permanente partilhar com vocês a gestão deste Programa.

Registro aqui meu profundo agradecimento ao Dr. Octavio Florisbal, diretor-geral da TV Globo e a todos os parceiros da emissora, que contribuem para o sucesso do Programa.

José Roberto Marinho, vice-presidente de Responsabilidade Social das Organizações Globo, tem demonstrado ao longo dos anos seu entusiasmo e compromisso com a responsabilidade social corporativa. A ele, nosso muito obrigada.

Aos projetos que apoiamos esses anos com os recursos do Criança Esperança, em especial aos Espaços Criança Esperança e à Pastoral da Criança, nosso agradecimento. Vocês ajudam a escrever as histórias do Programa e criam oportunidades que transformam vidas e empoderam pessoas.

A toda a sociedade brasileira, agradeço a generosidade e solidariedade demonstrada ao Criança Esperança nesses seus 25 anos de vida.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos.

Nos encontraremos nos próximos 25 anos!

Marlova Jovchelovitch Noletto
Coordenadora do Setor de Ciências Humanas e Sociais da UNESCO no Brasil

Sumário

	Poder nas mãos da sociedade, <i>Vincent Defourny</i>	8
	Uma corrente pela vida, <i>Central Globo de Comunicação</i>	9
	Parte da história, <i>Gabriela Athias</i>	10
	Criança Esperança: uma parceria de múltiplos atores, <i>Marlova Jovchelovitch Noieto</i>	12
	O início de tudo.....	18
1	<i>Pastoral da Criança</i> • <i>Resgate da vida</i> : Júlia Santana	22
2	<i>Associação Saúde Criança</i> • <i>Saúde e cidadania</i> : Giulya Abreu da Silva	30
3	<i>Ação Social Comunitária (AFMA)</i> • <i>Infância resgatada</i> : Alexandre Ferreira Dias	36
4	<i>Associação Projeto Providência</i> • <i>Direito de brincar</i> : Maria Luiza Martins	42
5	<i>Grupo Viva Rachid</i> • <i>A celebração da vida</i> : Lucas Henrique Silva de Assis	48
6	<i>Galpão de Arte</i> • <i>Sonho de bailarina</i> : Samara Santos Ferreira	54
7	<i>Instituto Cultural São Francisco de Assis</i> • <i>Acordes mágicos</i> : Vitor Hugo Ferreira Borba	60
8	<i>Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente (Edisca)</i> <i>O desafio do futuro</i> : Priscila Sheryda Barbosa da Silva	66
9	<i>Centro Recreação de Atendimento e Defesa da Criança e Adolescente – Circo de Todo Mundo</i> • <i>Circo da vida</i> : Fernanda Oliveira	72
10	<i>Casa da Arte de Educar</i> • <i>Infância dividida</i> : Sérgio dos Santos	78
11	<i>Instituição Caruanas do Marajó Cultura e Ecologia</i> • <i>Crescendo entre lendas</i> : Jéssica Socorro Costa dos Reis	84
12	<i>Movimento República de Emaús</i> • <i>Mudando a história</i> : Aline Cristina Oliveira Cavalcanti	90
13	<i>Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente</i> • <i>Gente é pra brilhar</i> : Alice Silva de Santana	96
14	<i>Clube Náutico Belém Novo</i> • <i>Maré de campeão</i> : Maikou André Brunhera	102
15	<i>Grupo Cultural AfroReggae</i> • <i>Música para o mundo</i> : Beatriz de Araújo	108
16	<i>Associação Pracatum Ação Social</i> • <i>Tradição renovada</i> : Géssica Emily da Silva Oliveira	114
17	<i>Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social (CENDHEC)</i> • <i>Militante de corpo e alma</i> : Stéfany Heleno dos Santos	120
18	<i>Central Única das Favelas (CUFA)</i> • <i>Personagem da vida real</i> : Marcos Vinicius Galdino da Silva	126
19	<i>Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum</i> • <i>Batuque da vida</i> : Juan Carlos dos Santos	132
20	<i>Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher</i> • <i>Força de raiz</i> : Dayane e Dayana Conceição	138
21	<i>Associação de Formação e Reeducação Lua Nova</i> • <i>A força da maternidade</i> : Esther Souza de Brito	144
22	<i>Instituto Lixo e Cidadania</i> • <i>Sustentando sonhos</i> : Taís de Oliveira Santos	150
23	<i>Instituto Pró-Educação e Saúde (PROEZA)</i> • <i>Costurando o futuro</i> : Isabela Rodrigues dos Santos	156
24	<i>Organização Fênix</i> • <i>Escultor do amanhã</i> : Patrício Cordeiro da Silva	162
25	<i>Programa Criança Esperança</i> • <i>Construindo oportunidades</i>	168
	Bibliografia	178

Crescendo entre lendas

Jéssica Socorro Costa dos Reis tem 11 anos. Tímida, responde às perguntas que lhe são feitas com os olhos “puxados”, revelando sua origem indígena: “Quero ser professora”, murmura a menina.

Jéssica tem uma infância típica de menina ribeirinha da Amazônia: acorda, faz o café para toda a família, dobra a própria rede e a dos três irmãos menores, e ajuda a mãe no que é preciso. Ordenha uma das quatro búfalas, bebe leite fresquinho e vai para a escola. Quando não está estudando, toma o rumo do projeto Caruanas, em Soure, na Ilha de Marajó.

Lá, em menos de três meses, formam-se bordadeiras e crocheteiras. Meninas que vivem em famílias com pouca ou nenhuma renda passam a ter como produzir um pouco de dinheiro, desviando-se do maior fantasma das famílias da região: a prostituição infantil. A menina já aprendeu a bordar e considera-se ótima fazedora de beiras de guardanapo e capas de liquidificador. “Todo mês recebo alguma encomenda”, diz. O dinheiro ajuda na magra economia da família.

Na realidade, o que a faz vencer a timidez é o futebol. “Aqui temos um time só de meninas”. No resto do tempo, ouve as histórias de pajé contadas pelos adultos, toma banho nas praias do Marajó e embala o início da adolescência com as lendas que povoam aquela parte do Brasil. Jéssica tem apenas 11 anos: a mesma idade de Zeneida, protagonista de uma misteriosa história de desaparecimento na floresta.

Zeneida Lima

Zeneida Lima, assim como Jéssica, nasceu em um dos lugares mais exóticos do mundo: a ilha de Marajó, no Pará. É àquele lugar, o maior arquipélago fluvial do mundo, na foz do rio Amazonas, que remonta a cultura marajoara, uma das origens dos pajés amazônicos. Dona Zeneida tem hoje 76 anos. Conta que, aos 11, foi alvo de um acontecimento absolutamente extraordinário – tão singular que já foi tema de escola de samba do Rio de Janeiro e está prestes a virar filme.

11 ANOS

Jéssica Socorro
Costa dos Reis





Ela passeava num açazal, quando se sentiu tonta. A mãe, a seu lado, achou que a “tontura” era só uma desculpa para interromper a colheita da fruta e descansar por alguns instantes. “Então senta um pouco e, em vez de colher, fique debulhando o açai”, aconselhou a mãe. Zeneida teria sentido seu corpo arder e ninguém mais a viu. Onde foi parar, ou o que ocorreu, nos 17 dias seguintes, é até hoje um mistério, passados 65 anos.

O fato é que, após esse período, Zeneida reapareceu na mata, despida, com as mãos amarradas por cipós e o corpo queimado e tatuado. A pele tinha imagens de flechas, árvores, pássaros e outros animais. Sua única lembrança é a de três seres, levando-a do açazal. O relato parecia um delírio. Por via das dúvidas, os pais, católicos fervorosos, resolveram trancá-la em casa. O pai de Zeneida, advogado, fazendeiro e político, queria distância de qualquer bruxaria.

A vida deu reviravoltas. O desaparecimento de Zeneida virou samba-enredo da Beija-Flor, na Marquês de Sapucaí, e livro. Zeneida criou, na fazenda em que nasceu, o projeto Caruanas, que atende a crianças da comunidade próxima à fazenda.

Profecia

Depois que Zeneida reapareceu do açazal, a família lembrou-se de uma antiga profecia feita pelo tataravô: haveria um pajé na família. Apesar de as tribos indígenas marajoaras estarem extintas há séculos, a prática da pajelança – a cura pelas ervas – sobreviveu ao tempo. Zeneida passou dois anos sob as orientações de Mestre Mundico de Marucá, o último pajé da região. Do mestre, Zeneida recebeu instruções para esculpir em argila as imagens que via – as “caruanas”, energias que vivem sob as águas e são invocadas para que apontem as plantas ideais para cada cura.

Quando se casou, Zeneida foi morar no Rio de Janeiro, devido ao trabalho do marido. Por 27 anos, ficou sem pisar em Marajó. Em 1981, ao voltar para casa, viúva, ficou desolada. Mal reconheceu o local. O igarapé estava represado e a madeira de lei havia acabado. O ritual da pajelança estava influenciado por outras religiões. “A pajelança é canto e dança para a natureza, para que ela permaneça viçosa e dando sustento e remédio para o povo”, explica.

Reconstrução

Zeneida comprou parte das terras que tinham pertencido a seu pai e decidiu refazer tudo como era antes. Para ter certeza de que seus conhecimentos não morreriam com ela, em 1992 decidiu escrever um livro “O mundo místico dos caruanas”. Cinco anos

depois, recebeu um telefonema do Rio de Janeiro. Era um representante da escola de samba Beija-Flor, pedindo autorização para fazer de seu livro o enredo do carnaval da agremiação de Nilópolis. Em fevereiro do ano seguinte, o intérprete Neguinho da Beija-Flor cantava, acompanhado pela multidão no Sambódromo: “Sou caruana, eu sou/Patu-Anu nasceu do girador, obá/Eu trago a paz, sabedoria e proteção/Curar o mundo é minha missão”. No último carro alegórico da escola – que levou o título daquele ano –, o destaque era Zeneida.

Na Apoteose, com o mundo inteiro olhando para ela, Zeneida percebeu que não existiria situação mais propícia para chamar atenção para sua ilha, seu ambiente, sua cultura, suas tradições. Ali mesmo, decidiu criar a ONG Caruanas do Marajó, que hoje atende a 310 crianças, em 15 hectares da antiga fazenda de seu pai, bem perto de onde desapareceu por 17 dias. Conforme a tradição no projeto, ele segue o viés da sustentabilidade. “Nosso trabalho tem um lado ambiental. Afinal, sem as ervas, acaba também a cultura”, explica Josie Prazeres, coordenadora do projeto e neta de Zeneida.

Na instituição, funciona uma escola pública em parceria com a Prefeitura de Soure, município ao qual pertence a ilha do Marajó. Uma vez por ano, o projeto Caruanas recebe as visitas de profissionais de fora, que dão palestras e conduzem oficinas variadas durante uma semana. Fala-se de fotografia, artes, música, fabricação e manuseio de fantoches, *contação* de histórias, cinema de animação, além de palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis e informática.

Com apoio do Criança Esperança, foram realizados cursos de cerâmica marajoara, bordado e crochê. “A cerâmica não era mais produzida na ilha, já tinha migrado para Belém, pela dificuldade de acesso”, conta Josie. Nas aulas de bordado, a ideia também era preservar as imagens típicas do Marajó.

Em breve, a ONG vai iniciar as classes de inglês. Enquanto isso, Zeneida vai aprofundando o francês: no fim do ano, ela vai expor as imagens dos caruanas em Paris. Depois, chega às telas o filme *Amazônia Caruana*, de Tizuka Yamasaki, baseado em sua história. A atriz Carolina Oliveira vai interpretar a senhora. No elenco, estarão também Letícia Sabatella, José Mayer, Dira Paes e algumas das crianças que, como Jéssica, desvendaram tantos segredos com a última pajé do Marajó.

Zeneida, fundadora da Caruanas, diz ter sido iniciada nos ensinamentos da pajelança. Conta lendas histórias fantásticas da Amazônia e relata ter sido raptada por seres não identificados quando tinha 11 anos.

